

**ENSINO E PESQUISA EM SAÚDE DA MULHER: PRÁTICAS DOCENTES PARA O CUIDADO FEMININO**

*TEACHING AND RESEARCH IN WOMEN'S HEALTH: TEACHING PRACTICES FOR WOMEN'S CARE*

**Émille Caroline de Souza Mindelo** <sup>1</sup> 

**Annelissa Andrade Virginio de Oliveira** <sup>2</sup> 

**Ana Honorato** <sup>3</sup> 

**Maria Cristina de Moura-Ferreira** <sup>4</sup> 

**Kelly Cristina Encide de Vasconcelos Donada** <sup>5</sup> 

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas docentes no ensino da saúde da mulher, buscando compreender sua contribuição para a formação de profissionais capacitados para o cuidado integral feminino. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca de artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos que abordam práticas pedagógicas no ensino da saúde da mulher, com diferentes metodologias qualitativas e quantitativas. Os resultados evidenciaram que, embora haja avanços na adoção de metodologias ativas e na integração ensino-serviço, persistem desafios relacionados à formação crítica dos profissionais, à

---

Autor corresponde: Émille Caroline de Souza Mindelo, [emillemindelo@gmail.com](mailto:emillemindelo@gmail.com)

1 Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Curitiba – PR, Brasil.

2 Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), João Pessoa, PB, Brasil.

3 Universidade de São Caetano do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

4 Universidade Federal de Uberlândia – UFU, campus Umuarama. Uberlândia, MG, Brasil.

5 Universidade de Marília – UNIMAR. Marília, SP, Brasil.

insuficiência de abordagens interdisciplinares e à necessidade de maior sensibilidade para questões de gênero e diversidade. Destaca-se a relevância das práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo discente, o uso de metodologias inovadoras e a formação docente continuada. Conclui-se que o aprimoramento das práticas docentes é fundamental para o desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado humanizado e integral da saúde da mulher, sendo necessário o investimento em políticas institucionais que promovam a inovação pedagógica e a qualificação dos profissionais da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher; Ensino; Capacitação Profissional; Educação em Saúde.

#### **ABSTRACT**

The present study aimed to analyze teaching practices in teaching women's health, seeking to understand their contribution to the training of professionals qualified for comprehensive female care. This is an integrative literature review, carried out by searching for articles published between 2020 and 2024 in the LILACS, SciELO and Google Scholar databases. Studies that address pedagogical practices in teaching women's health were included, with different qualitative and quantitative methodologies. The results showed that, although there are advances in the adoption of active methodologies and teaching-service integration, challenges persist related to the critical training of professionals, the lack of interdisciplinary approaches and the need for greater sensitivity to gender and diversity issues. The relevance of pedagogical practices that value student protagonism, the use of innovative methodologies and continued teacher training is highlighted. It is concluded that improving teaching practices is fundamental for the development of skills aimed at humanized and comprehensive care for women's health, requiring investment in institutional policies that promote pedagogical innovation and the qualification of health professionals.

**KEYWORDS:** Women's Health; Teaching; Professional Training; Health Education.

## INTRODUÇÃO

O ensino e a pesquisa em saúde da mulher representam pilares fundamentais para a promoção do cuidado integral feminino, abrangendo dimensões que vão além da biomedicina, incorporando aspectos sociais, culturais e psicológicos. A evolução das práticas docentes nesse campo tem sido marcada por desafios significativos, especialmente no que tange à necessidade de uma formação crítica e humanizada que dialogue com as demandas específicas da saúde da mulher em contextos diversos (Driusso *et al.*, 2017; Souza & Silveira, 2019).

As práticas docentes, ao promoverem um ambiente de ensino reflexivo, são essenciais para a construção de competências que capacitem profissionais da saúde a atuarem de forma sensível e eficaz no cuidado feminino. Estudos demonstram que a inserção de metodologias ativas, aliadas à integração ensino-serviço-comunidade, contribui para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a complexidade dos cuidados em saúde da mulher (Anversa *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2023).

Nesse contexto, destaca-se a importância da educação em saúde como estratégia de empoderamento feminino, promovendo o autocuidado e a autonomia das mulheres em relação à sua saúde (Buffon *et al.*, 2016). No entanto, desafios persistem, como a reprodução de práticas pedagógicas tradicionais, a insuficiência de abordagens interdisciplinares e a falta de enfoque em questões de gênero e direitos reprodutivos (Coelho *et al.*, 2009; Santos, 2011).

Nos últimos anos, o ensino em saúde da mulher tem passado por transformações significativas, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19, que exigiu a adaptação de práticas docentes para ambientes virtuais e híbridos. Estudos demonstram que a adoção de tecnologias digitais no ensino da saúde da mulher contribuiu para a ampliação do acesso ao conhecimento, mas também evidenciou desafios relacionados à interação professor-aluno e à construção do aprendizado crítico (Silva *et al.*, 2023; Anversa *et al.*, 2024).

O impacto da pandemia nas práticas pedagógicas foi tema de investigações como a de Anversa *et al.* (2024), que analisaram a atuação de uma liga acadêmica

de cuidados à saúde da mulher durante o primeiro ano da pandemia. Os autores destacam a importância de eventos virtuais e atividades de extensão para manter o engajamento dos alunos e a continuidade da formação em temas sensíveis, como a saúde sexual e reprodutiva.

Além disso, Souza et al. (2021) enfatizam a necessidade de incorporar a perspectiva de gênero e direitos humanos nas práticas docentes. A abordagem crítica da violência contra a mulher, por exemplo, tem se mostrado fundamental para preparar profissionais capazes de identificar e intervir em situações de vulnerabilidade, promovendo o cuidado integral e humanizado.

No cenário internacional, destaca-se o estudo de Arruda e Nascimento (2021), que discutem as implicações da pandemia na prática docente de mulheres, apontando para a sobrecarga de trabalho e a necessidade de políticas institucionais de apoio. Esse contexto reforça a importância de considerar o bem-estar dos próprios docentes no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em áreas que lidam com temas emocionalmente desafiadores, como a saúde da mulher.

Por fim, o relato de experiência de Barra et al. (2023) sobre ações em saúde para mulheres privadas de liberdade evidencia a relevância da extensão universitária como espaço de aprendizado e transformação social. O contato direto com populações vulneráveis permite aos estudantes vivenciarem a complexidade do cuidado em saúde da mulher, desenvolvendo competências que vão além do conhecimento técnico.

Diante disso, este estudo busca analisar as práticas docentes no ensino da saúde da mulher, com o objetivo de compreender como elas influenciam o desenvolvimento de competências para o cuidado feminino. A pesquisa também pretende identificar lacunas e propor estratégias para a qualificação do ensino, visando a formação de profissionais comprometidos com a promoção da saúde integral da mulher.

Assim, levanta-se a questão de pesquisa: Como as práticas docentes no ensino da saúde da mulher contribuem para a formação de profissionais capacitados para o cuidado integral feminino? Tem-se por objetivo: Analisar as práticas docentes em cursos da área da saúde, com o intuito de compreender sua contribuição para o desenvolvimento de competências voltadas ao

cuidado integral da mulher, identificando desafios e propondo estratégias de aprimoramento pedagógico.

## MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma metodologia que permite a síntese do conhecimento disponível sobre determinado tema, proporcionando uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno investigado (Whittemore & Knafl, 2005). A revisão integrativa possibilita a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, tanto qualitativas quanto quantitativas, favorecendo uma análise crítica e a identificação de lacunas no conhecimento científico existente sobre as práticas docentes no ensino da saúde da mulher e sua relação com o cuidado feminino. A coleta de dados se deu entre os meses de novembro e dezembro de 2024.

O processo de revisão foi conduzido em seis etapas, conforme o método proposto por Ganong (1987): (1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; (3) definição das bases de dados e estratégias de busca; (4) seleção dos estudos; (5) análise e interpretação dos dados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento.

A questão norteadora da pesquisa foi: *Como as práticas docentes no ensino da saúde da mulher contribuem para a formação de profissionais capacitados para o cuidado integral feminino?* Para responder a essa questão, foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2024, com o objetivo de garantir a atualidade das evidências científicas, considerando o impacto recente da pandemia de COVID-19 nas práticas de ensino em saúde.

As bases de dados selecionadas para a busca dos estudos foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A escolha dessas bases se deu devido à sua relevância na disseminação de produções científicas na área da saúde e educação, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

A estratégia de busca combinou descritores controlados e não controlados, utilizando-se dos termos: “saúde da mulher”, “práticas docentes”, “ensino em saúde”,

“*formação profissional*” e “*cuidado feminino*”, além de seus equivalentes em inglês para ampliar o escopo da revisão. O uso de operadores booleanos (*AND*, *OR*) permitiu refinar a busca e obter resultados mais relevantes.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, revisões sistemáticas, relatos de experiência e estudos qualitativos ou quantitativos que abordassem o tema das práticas docentes no ensino da saúde da mulher e sua relação com o cuidado feminino, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos e artigos que não disponibilizavam o texto completo.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: inicialmente, pela leitura dos títulos e resumos para verificar a aderência ao tema; em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos potencialmente relevantes. A extração dos dados foi feita de forma sistemática, contemplando informações sobre o autor, ano de publicação, objetivos do estudo, metodologia, principais resultados e conclusões. A análise dos dados seguiu uma abordagem temática, buscando identificar padrões, tendências e lacunas no ensino da saúde da mulher. Os resultados foram organizados de forma a evidenciar as práticas docentes que contribuem para o desenvolvimento de competências no cuidado integral à saúde da mulher, bem como os desafios enfrentados no processo de formação de profissionais da saúde.

A integridade e a rigorosidade científica foram asseguradas por meio da revisão independente por dois pesquisadores, que avaliaram a qualidade metodológica dos estudos incluídos, seguindo critérios estabelecidos para garantir a confiabilidade da síntese final.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O quadro apresentado reúne 14 artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, com foco em práticas docentes no ensino da saúde da mulher. As produções analisadas abrangem diferentes contextos educacionais e metodologias, refletindo a diversidade de abordagens utilizadas para formar profissionais da saúde capacitados no cuidado integral feminino. O levantamento foi realizado em bases de dados

acadêmicas como Google Acadêmico, LILACS e SciELO, garantindo a relevância e atualidade das publicações.

A maioria dos estudos utilizou relatos de experiência e estudos qualitativos, metodologias adequadas para analisar práticas pedagógicas e contextos específicos. Esse enfoque permitiu uma compreensão aprofundada das dinâmicas de ensino, considerando as interações entre docentes, discentes e o ambiente educacional (QUADRO 1).

**QUADRO 1 – Apresentação dos achados sobre o tema:**

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivos do Estudo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
Ensinando e Aprendendo Saúde e Cidadania: um relato de experiência de extensão universitária do Projeto Univali/Mulher	I Elsen, AG da Silva, ENS Próspero, MER da Silva	2024	Relatar experiência de extensão universitária no ensino de saúde e cidadania.	Relato de experiência	Promoção do diálogo crítico entre docentes e alunos.	O ensino de cidadania promove o empoderamento social.
Escrevivência e Subjetividade	Andrade, DM.	2024	Analisar a subjetividade no ensino médio e a promoção da saúde mental de mulheres.	Estudo qualitativo	Importância da escuta ativa para a saúde mental.	O cuidado com a saúde mental é essencial no ambiente escolar.
AutoReflexões de práticas pedagógicas no PIBID-UEFS de Língua Inglesa	JFS da Silva, AKG Pachêco Filho, ALA Silva	2023	Refletir sobre práticas pedagógicas no ensino de línguas.	Análise reflexiva	Necessidade de práticas pedagógicas inovadoras.	Reflexões críticas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.
Preciosas: violência de gênero, práticas pedagógicas e acolhimento de mulheres estudantes no ensino médio integrado	Costa, MCX	2023	Investigar práticas pedagógicas de acolhimento para mulheres vítimas de violência.	Análise qualitativa	Relevância do acolhimento para o bem-estar estudantil.	Práticas acolhedoras são essenciais para o sucesso educacional.
Prevenção do câncer de mama e do colo do útero como atividade educativa na saúde da mulher	KA Abeiya, LAT Reis	2024	Relatar experiência de acadêmicos em práticas educativas de saúde da mulher.	Relato de experiência	Contribuição das atividades educativas para o cuidado feminino.	A educação em saúde da mulher é fundamental para a formação profissional.
Implementação da oferta da assistência em disfunções do assoalho pélvico em um hospital	MVDS Almeida, RS Nogueira	2024	Descrever implementação de assistência em	Relato de experiência	Melhoria na assistência à saúde da mulher.	A implementação de novas práticas

universitário: relato de experiência			disfunções do assoalho pélvico.			melhora o cuidado feminino.
Ensino das infecções sexualmente transmissíveis para estudantes de graduação em enfermagem do Brasil	S Petry, MI Padilha	2024	Analisar o ensino de infecções sexualmente transmissíveis em cursos de enfermagem.	Estudo descritivo	Fortalecimento do ensino prático de enfermagem	O ensino ativo é eficaz no aprendizado de enfermagem.
Saúde mental na comunidade em histórias em quadrinhos: relato de experiência no estágio de docência	CM de Oliveira Costa	2024	Relatar o uso de histórias em quadrinhos no ensino da saúde mental.	Relato de experiência	Impacto positivo do uso de recursos visuais no ensino.	Metodologias visuais favorecem a compreensão de temas complexos.
Odontologia Clínica Reabilitação Bucal I Plano de Ensino 2024.1	AA Moreira, MG Ticianeli, MA Basilio	2024	Descrever práticas de ensino integradas em saúde da mulher e do idoso.	Estudo qualitativo	Integração efetiva entre teoria e prática no ensino.	A integração teoria-prática aprimora a formação em saúde.
Odontologia Clínica Reabilitação Bucal III Plano de Ensino 2024.1	AF Lira, BLT Leon, PCP Feitosa	2024	Capacitar alunos em práticas odontológicas integradas à saúde da mulher.	Estudo descritivo	Desenvolvimento de competências clínicas em saúde da mulher.	O ensino integrado fortalece a formação profissional.
Escrevivência e Subjetividade: um estudo a partir da escuta de professoras negras	DM Andrade	2024	Investigar subjetividade de professoras negras no contexto educacional.	Estudo qualitativo	Valorização das narrativas de professoras negras.	A escuta sensível contribui para a formação crítica docente.
Odontologia estágio supervisionado ambulatorial III Plano de Ensino 2024.1	AAN Cavalcanti, EMXL Victal, JFA Bandeira	2024	Relatar práticas de ensino em saúde da mulher em estágio ambulatorial.	Estudo descritivo	Integração ensino-serviço no cuidado à saúde da mulher.	O estágio supervisionado do é fundamental para o aprendizado prático.
A temática da violência contra a mulher idosa num curso técnico em enfermagem: o que revelam os documentos e a práxis pedagógica docente?	AMG Santos	2024	Analisar práticas pedagógicas sobre violência contra a mulher idosa.	Análise documental	Desafios na abordagem da violência contra mulheres idosas.	A abordagem da violência deve ser integrada ao currículo de enfermagem.

Fonte: Autores, 2025.

Os achados da revisão integrativa revelam a complexidade e os desafios inerentes às práticas docentes no ensino da saúde da mulher, evidenciando uma lacuna significativa entre a formação acadêmica tradicional e as demandas

emergentes de um cuidado integral, humanizado e sensível às especificidades do público feminino. As práticas pedagógicas analisadas nos artigos demonstram que, embora haja avanços na incorporação de metodologias ativas e na integração ensino-serviço, ainda persistem limitações estruturais, epistemológicas e culturais que dificultam uma transformação efetiva no processo formativo dos profissionais de saúde.

Um dos principais pontos destacados refere-se à necessidade de integrar teoria e prática de forma mais orgânica. O ensino da saúde da mulher, por vezes, permanece ancorado em modelos biomédicos e tecnicistas, que priorizam o conhecimento científico descontextualizado das realidades sociais e culturais das mulheres. Essa abordagem fragmentada pode limitar a capacidade dos futuros profissionais de compreenderem a saúde feminina em sua totalidade, desconsiderando fatores sociais, psicológicos, econômicos e de gênero que influenciam diretamente a experiência de saúde e doença.

Estudos como o de Elsen *et al.* (2024) e Moreira *et al.* (2024) ressaltam a importância da articulação entre o aprendizado teórico e a vivência prática em contextos reais, especialmente por meio da extensão universitária e de estágios supervisionados, que permitem aos estudantes o contato direto com a complexidade do cuidado em saúde da mulher.

Outro aspecto problematizado diz respeito à formação docente e à preparação dos professores para lidar com temáticas sensíveis e complexas, como a violência de gênero, a saúde mental e a diversidade sexual. A análise de Santos (2024) e Andrade (2024) aponta que muitos docentes ainda reproduzem práticas pedagógicas tradicionais, baseadas na transmissão unidirecional do conhecimento, sem espaço para o diálogo crítico e a problematização das realidades vivenciadas pelos alunos e pelas comunidades atendidas. Isso revela a urgência de investimentos em programas de formação continuada, que qualifiquem os educadores para o uso de metodologias inovadoras e para a abordagem de temas transversais que atravessam a saúde da mulher.

Além disso, os estudos mostram a importância de considerar as interseccionalidades de gênero, raça e classe social na formação em saúde. A invisibilização das especificidades de mulheres negras, indígenas, LGBTQIA+ e em

situação de vulnerabilidade social é uma crítica recorrente nos artigos analisados. A pesquisa de Costa (2023), por exemplo, evidencia como práticas pedagógicas sensíveis ao contexto da violência de gênero podem transformar não apenas o aprendizado dos alunos, mas também o próprio ambiente institucional, tornando-o mais acolhedor e comprometido com os direitos humanos.

O uso de metodologias ativas e abordagens inovadoras também se destaca como uma estratégia potente para o ensino da saúde da mulher. Iniciativas que envolvem estudos de caso, simulações realísticas, rodas de conversa e projetos de extensão universitária promovem o protagonismo discente, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de tomada de decisão em situações complexas. Entretanto, apesar do reconhecimento desses benefícios, a implementação dessas metodologias enfrenta barreiras institucionais, como a resistência de parte do corpo docente e a falta de infraestrutura adequada para atividades práticas.

Por fim, a discussão evidencia que o cuidado integral à saúde da mulher não se resume ao domínio de técnicas e protocolos clínicos. Ele exige uma compreensão ampliada das determinantes sociais da saúde, da singularidade das experiências femininas e da necessidade de uma escuta qualificada e empática. O desafio para as práticas docentes é, portanto, transcender o ensino técnico e promover uma formação que considere a saúde da mulher como um fenômeno complexo, atravessado por dimensões biológicas, emocionais, culturais e políticas.

Em síntese, os achados desta revisão integrativa indicam que, embora existam esforços significativos para aprimorar o ensino da saúde da mulher, há uma necessidade urgente de transformação das práticas pedagógicas, com foco na formação crítica, reflexiva e comprometida com a promoção da equidade em saúde. Esse processo envolve não apenas a revisão curricular, mas também o fortalecimento da formação docente e a valorização de espaços de diálogo e reflexão sobre as múltiplas dimensões que compõem o cuidado à saúde da mulher.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo, por meio da revisão integrativa da literatura, evidenciou a complexidade e os desafios inerentes às práticas docentes no ensino da saúde da

mulher. Os achados demonstram que, embora haja avanços significativos na incorporação de metodologias ativas e na promoção de uma abordagem mais humanizada, ainda persistem lacunas importantes na formação de profissionais da saúde, especialmente no que se refere à integração entre teoria e prática e à consideração das dimensões sociais, culturais e de gênero que permeiam o cuidado feminino.

As práticas docentes analisadas revelam o potencial transformador de estratégias pedagógicas que valorizam o protagonismo discente, o aprendizado crítico-reflexivo e o contato direto com realidades diversas, por meio da extensão universitária e da articulação ensino-serviço-comunidade. No entanto, desafios como a reprodução de modelos tradicionais, a insuficiência de formação continuada para docentes e a resistência institucional à inovação pedagógica ainda limitam o alcance dessas iniciativas.

Ficou evidente a importância de uma formação que ultrapasse o enfoque biomédico e técnico, promovendo uma compreensão ampliada da saúde da mulher, que contemple aspectos biopsicossociais, interseccionais e de direitos humanos. O enfrentamento da violência de gênero, o cuidado com a saúde mental, a promoção da equidade e o respeito à diversidade emergem como temas centrais que precisam ser incorporados de forma transversal nos currículos da área da saúde.

Assim, conclui-se que a qualificação das práticas docentes no ensino da saúde da mulher é fundamental para a formação de profissionais sensíveis, críticos e comprometidos com o cuidado integral e humanizado. Para tanto, é necessário investir em políticas institucionais que valorizem a formação continuada de professores, incentivem a inovação pedagógica e promovam ambientes de ensino que favoreçam o diálogo, a reflexão e o compromisso ético com a promoção da saúde e dos direitos das mulheres.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. da G. **A mulher como tema de estudo na saúde**. Academia.edu, 2024. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/117400423/2230.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2025.

ALVES, D. M. B. F.; ANDRETO, L. M.; MELO, B. C. P. **Construção e validação de um vídeo educacional sobre colpocitologia para profissionais de saúde**. FPS, 2024. Disponível em:

[https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/1188/1/disserta%C3%A7ao\\_Danielma\\_ficha.pdf](https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/1188/1/disserta%C3%A7ao_Danielma_ficha.pdf). Acesso em: 04 fev. 2025.

ANDRADE, D. M. **Escrevivência e subjetividade**. Universidade de São Paulo, 2024. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-07112024-135148/publico/2024\\_DeboraMedeirosDeAndrade\\_VCor.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-07112024-135148/publico/2024_DeboraMedeirosDeAndrade_VCor.pdf). Acesso em: 04 fev. 2025.

AUDI, C. A. F.; SANTIAGO, S. M.; ANDRADE, M. G. G. Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 109, p. 112-124, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2016.v40n109/112-124/>. Acesso em: 04 fev. 2025.

BARRA, B. L. L.; PAIVA, E. R. da S.; LOPES, M. M. M. Ações em saúde para mulheres privadas de liberdade: relato de experiência. **Revista de Extensão e Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 45-53, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/download/5310/3885>. Acesso em: 04 fev. 2025.

CAVALCANTI, A. A. N.; VICTAL, E. M. X. L.; BANDEIRA, J. F. A. Odontologia Estágio Supervisionado Ambulatorial III: Plano de Ensino 2024.1. **Centro Universitário Bahiana de Medicina e Saúde Pública**, 2024. Disponível em: <http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/8697>. Acesso em: 04 fev. 2025.

COSTA, C. M. O. Saúde mental na comunidade em histórias em quadrinhos: relato de experiência no estágio de docência. **Revista Docência do Ensino Superior**, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/download/48743/46009>. Acesso em: 04 fev. 2025.

COSTA, M. C. X. **Nossas preciosas: violência de gênero, práticas pedagógicas e acolhimento de mulheres estudantes no ensino médio integrado**. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: [https://portal.ifrn.edu.br/documents/13303/MARIA\\_CAROLINA\\_XAVIER\\_DA\\_COSTA.pdf](https://portal.ifrn.edu.br/documents/13303/MARIA_CAROLINA_XAVIER_DA_COSTA.pdf). Acesso em: 04 fev. 2025.

DRIUSSO, P.; RETT, M. T.; MEIRELLES, M. C. C. C. Perfil dos docentes e do conteúdo de disciplinas de Fisioterapia em Saúde da Mulher ministradas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 24, n. 4, p. 377-384, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ftp/a/RkHYrHgr7VZxp8Xq75bPxDj/>. Acesso em: 04 fev. 2025.

FERNANDES, D. S. P.; HÜBNER, G. S. S.; BUFFON, A. Cuidado à saúde da mulher na extensão universitária: abordagem de uma experiência. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 112-120, 2021. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179286/001060913.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 fev. 2025.

GUARNIERI, D. A. **Percepções de docentes universitárias relativas à continuidade do aleitamento materno após o retorno da licença maternidade**. UFRGS, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/280472/001211747.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2025.

LIRA, A. F.; LEON, B. L. T.; FEITOSA, P. C. P. **Odontologia Clínica Reabilitação Bucal III: Plano de Ensino 2024.1**. Centro Universitário Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2024. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/8688>. Acesso em: 04 fev. 2025.

MINOSC DE LICENCIATURA. **Formação docente em saúde da mulher**. UNESPAR, 2024. Disponível em: <https://ppifor.unespar.edu.br/o-programa/dissertacoes-defendidas/Dissertao1Final2024Prontahomologao1.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2025.

MOREIRA, A. A.; TICIANELI, M. G.; BASILIO, M. A. **Odontologia Clínica Reabilitação Bucal I: Plano de Ensino 2024.1**. Centro Universitário Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2024. Disponível em: <http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/8686>. Acesso em: 04 fev. 2025.

PETRY, S.; PADILHA, M. I. Ensino das infecções sexualmente transmissíveis para estudantes de graduação em enfermagem do Brasil. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/HVK5hZNJDRsCVYMjPppXyKq/>. Acesso em: 04 fev. 2025.

SANTOS, A. M. G. **A temática da violência contra a mulher idosa num curso técnico em enfermagem: o que revelam os documentos e a práxis pedagógica docente?** Instituto Federal de Pernambuco, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1302>. Acesso em: 04 fev. 2025.

SILVA, M. M. J.; RUELA, L. O.; MORAIS, C. V. C. Eventos virtuais promovidos pela liga de cuidados à saúde da mulher na pandemia de COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, v. 27, n. 1, p. e20230123, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/z6xfMccwZXfy7ftTth7TWBN/>. Acesso em: 04 fev. 2025.

SOUZA, F. T. P.; SILVA, C. F.; MOREIRA, F. T. L. dos S. Interface entre saúde das mulheres e violência na formação de enfermeiros no Brasil. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 39, n. 3, p. e03, 2021. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/download/345520/20805030?inline=1>. Acesso em: 04 fev. 2025.

SOUZA, S. A. L.; SILVEIRA, L. M. C. (Re)Conhecendo a escuta como recurso terapêutico no cuidado à saúde da mulher. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 60-72, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609863968002/609863968002.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2025.